

## PROGRAMA DE SUPORTE PARA ALUNOS COM TDAH EM UMA UNIVERSIDADE

SUPPORT PROGRAM FOR STUDENTS WITH ADHD AT A UNIVERSITY

PROGRAMA DE APOYO PARA ESTUDIANTES CON TDAH EN UNA  
UNIVERSIDAD

Jéssica Pinheiro Leite<sup>1</sup>  
Antonia de Oliveira Félix<sup>2</sup>  
Marley Almeida Santos Rocha<sup>3</sup>  
Ubirajara Paulino dos Santos<sup>4</sup>  
Márcio Antônio Figueroa<sup>5</sup>  
Elaine da Silva Santos<sup>6</sup>  
Nayra Lurian Nascimento de Souza<sup>7</sup>

**RESUMO:** A graduação pode ser desafiadora para estudantes com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), afetando seu desempenho acadêmico e vida cotidiana. Este estudo avaliou a eficácia de um programa de suporte psicológico para esses estudantes em uma instituição de ensino superior. Utilizando questionários aplicados a 30 alunos e professores, o estudo investigou a satisfação com o programa, a eficácia das adaptações pedagógicas e a frequência de uso dos serviços. Os resultados indicaram que 50% dos alunos estavam totalmente satisfeitos com o programa, enquanto 36,7% estavam parcialmente satisfeitos. No entanto, 43,3% dos alunos não procuraram ajuda para problemas acadêmicos, sugerindo falta de conscientização sobre a importância do suporte. A ansiedade acadêmica foi alta, com 50% dos alunos relatando níveis elevados. Entre os professores, 75% receberam informações sobre os alunos assistidos, mas houve inconsistências na comunicação e na implementação das adaptações pedagógicas. O estudo conclui que, apesar do impacto positivo do programa, há necessidade de melhorar a comunicação entre o suporte psicológico e a equipe pedagógica, além de aumentar a conscientização dos alunos sobre os serviços oferecidos. Recomenda-se a continuidade e expansão do programa para melhorar o apoio a estudantes com TDAH.

**Palavras-chave:** Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), Suporte Psicológico, Desempenho Acadêmico.

<sup>1</sup>Centro de Ensino Unificado do Distrito Federal, Acadêmica em Psicologia, <https://orcid.org/0009-0007-8995-9881>.

<sup>2</sup>Centro de Ensino Unificado do Distrito Federal, Acadêmica em Psicologia, <https://orcid.org/0009-0003-4591-5204>.

<sup>3</sup>Centro de Ensino Unificado do Distrito Federal, Acadêmica em Psicologia, <https://orcid.org/0009-0003-7867-9930>.

<sup>4</sup>Centro de Ensino Unificado do Distrito Federal, Acadêmica em Psicologia, <https://orcid.org/0009-0008-4505-4236>.

<sup>5</sup>Centro de Ensino Unificado do Distrito Federal, Acadêmica em Psicologia, <https://orcid.org/0009-0003-4027-5164>.

<sup>6</sup>Universidade Federal do Pampa, Acadêmica em Fisioterapia, <https://orcid.org/0009-0005-9116-7272>.

<sup>7</sup>Universidade Nove de Julho, Acadêmica em Medicina, <https://orcid.org/0009-0009-3911-4439>.

**RESUMEN:** La graduación puede ser desafiante para los estudiantes con Trastorno por Déficit de Atención e Hiperactividad (TDAH), afectando su rendimiento académico y vida cotidiana. Este estudio evaluó la eficacia de un programa de apoyo psicológico para estos estudiantes en una institución de educación superior. Utilizando cuestionarios aplicados a 30 estudiantes y profesores, el estudio investigó la satisfacción con el programa, la eficacia de las adaptaciones pedagógicas y la frecuencia de uso de los servicios. Los resultados indicaron que el 50% de los estudiantes estaban completamente satisfechos con el programa, mientras que el 36,7% estaban parcialmente satisfechos. Sin embargo, el 43,3% de los estudiantes no buscó ayuda para problemas académicos, demostrando una falta de conciencia sobre la importancia del apoyo. La ansiedad académica fue alta, con el 50% de los estudiantes reportando niveles elevados. Entre los profesores, el 75% recibió información sobre los estudiantes apoyados, pero hubo inconsistencias en la comunicación y en la mejora de las adaptaciones pedagógicas. El estudio concluye que, a pesar del impacto positivo del programa, hay necesidad de mejorar la comunicación entre el apoyo psicológico y el equipo pedagógico, así como aumentar la conciencia de los estudiantes sobre los servicios ofrecidos. Se recomienda la continuidad y expansión del programa para mejorar el apoyo a los estudiantes con TDAH.

**Palabras clave:** Trastorno por Déficit de Atención e Hiperactividad (TDAH). Apoyo Psicológico. Rendimiento Académico.

**ABSTRACT:** Undergraduate studies can be challenging for students with Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD), impacting their academic performance and daily life. This study assessed the effectiveness of a psychological support program for these students at a higher education institution. Using questionnaires administered to 30 students and teachers, the study investigated satisfaction with the program, the effectiveness of pedagogical adaptations, and the frequency of service use. Results indicated that 50% of students were fully satisfied with the program, while 36.7% were partially satisfied. However, 43.3% of students did not seek help for academic problems, suggesting a lack of awareness about the importance of support. Academic anxiety was high, with 50% of students reporting elevated levels. Among teachers, 75% received information about the supported students, but there were inconsistencies in communication and the implementation of pedagogical adaptations. The study concludes that, despite the positive impact of the program, there is a need to improve communication between psychological support and the teaching staff, as well as to raise student awareness about the available services. Continuation and expansion of the program are recommended to enhance support for students with ADHD.

**Keywords:** Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD). Psychological Support. Academic Performance.

## INTRODUÇÃO

Entende-se que a graduação é um momento importante para os jovens. Para alguns, é um momento esperado com antecipação. Além dos estudos, os jovens anseiam pela liberdade, novos amigos e romances, experiências da vida adulta e independência, o

que pode trazer uma série de dificuldades, inclusive para aqueles que têm Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH).

Segundo o DSM-5, o TDAH se classifica entre os transtornos do neurodesenvolvimento, que são caracterizados por dificuldades no desenvolvimento que se manifestam precocemente e influenciam o funcionamento pessoal, social, pessoal ou acadêmico. Combinando um padrão persistente de desatenção e/ou hiperatividade impulsividade, que pode interferir nessas novas vivências, podendo ser muito ou pouco, dependendo do grau dessa condição. Mas, com os recursos adequados, os estudantes podem ter uma experiência enriquecedora e melhorar a relação com os estudos.

Os sintomas, podem frustrar os universitários tanto em relação aos estudos, quanto às tarefas da vida cotidiana. Eles são mais propensos a tirar notas baixas em provas e trabalhos, ter dificuldades para cumprir prazos, não comparecer às aulas e outras atividades e, em casos graves, abandonar o curso. Com isso, o TDAH afeta a capacidade de concentração, planejamento e organização pessoal. Logo, o indivíduo com déficit de atenção tende a se esquecer de compromissos e objetos importantes. Em contrapartida, ele pode se sair muito bem nas aulas! Prestar atenção nas palavras do professor pode não ser nada demais e por conta disso suas notas podem ser as melhores da turma. Entretanto, a dificuldade para se organizar acaba afetando outras áreas da sua vida.

Contudo, o indivíduo com TDAH é mais sensível a situações estressantes. Assim, prazos despertam inquietação, mesmo que estejam a semanas de distância. Quando ele fica frustrado, irritado ou sobrecarregado, pode recorrer a meios pouco produtivos de aliviar esses sentimentos. A experiência na universidade por si só pode provocar estresse e ansiedade. Porque além de precisarem entregar trabalhos e artigos no prazo e estudar para provas bimestrais, os jovens têm contato com uma diversidade de vivências novas. O estágio, os relacionamentos interpessoais, as pressões para iniciar uma carreira e a súbita independência podem provocar desconforto emocional de vez em quando.

Deste modo, a classificação de pessoas com transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), transtorno bipolar (TB), transtorno do espectro autista (TEA) etc.

em normal/anormal afeta “pessoas reais” e interfere na construção da autoimagem e na representatividade social desses indivíduos, ou seja, na relação de cada um deles consigo mesmo e com o mundo, que se traduz em sua subjetividade e nas performances identitárias que assume. Classificar alguém como sendo anormal, por mais bem intencionadas que sejam as justificativas e que se dizem inclusivas, sempre trará valores depreciativos que retornam quase sempre, de forma explícita ou camuflada (DALGALARRONDO, 2019).

Por isso é necessário e urgente o entendimento de que a diversidade está em tudo, ela se faz presente na pluralidade de etnias, de orientações sexuais, de classes sociais e, também, no funcionamento neurocognitivo dos indivíduos. Dessa forma, Neurodiversidade é a diversidade de cérebros e mentes humanas - a variação infinita no funcionamento neurocognitivo de nossa espécie [...] é um fato biológico [...] Diversidade é uma característica de um grupo, não de um indivíduo. Quando um indivíduo diverge dos padrões sociais dominantes do funcionamento neurocognitivo "normal", ele não "tem neurodiversidade", é neurodivergente (WALKER, 2014).

Deste modo, tudo isso faz parte dessa fase da vida, os momentos bons, como saídas com amigos, festas, namoros e aprendizados valiosos, equilibram os prós e contras. Entretanto, os indivíduos com TDAH costumam encontrar dificuldades para ter essa percepção. Contudo, conviver com o TDAH na sala de aula é de fato desafiador, mas não precisa ser tão ruim quanto fazem parecer. Com tratamento adequado e hábitos saudáveis, os estudantes com TDAH podem superar obstáculos e aproveitar ao máximo essa nova fase de suas vidas.

Sendo que, a procrastinação é um dos desafios de quem tem TDAH. A vontade de deixar tudo para a última hora ou de evitar o que parece ser complicado no momento pode reduzir as suas notas. Consequentemente, o estudante pode se chatear com as suas supostas incapacidades e adentrar um ciclo de procrastinação, estresse e frustração.

Destarte, uma das formas de administrar a procrastinação é “planejá-la”. Por exemplo, você tem um trabalho para entregar na próxima semana. Comece pensando sobre o tema e fazendo a pesquisa. Ah! Deu vontade de procrastinar para assistir uma série. Assista dois episódios, e retorne ao trabalho. “Aprendi isso com uma professora nas aulas de análise do comportamento”. O indivíduo vai perceber que fazer o que gostaria de evitar na verdade não é tão ruim quanto seus pensamentos ansiosos fazem parecer.

Contudo, ao balancear o lazer e o trabalho, você aumenta a sua produtividade e diminui o estresse de precisar cumprir um prazo apertado. Às vezes, as pessoas pensam que estudar por muitas horas seguidas é a melhor maneira de absorver conteúdo. Enquanto isso pode ser verdade para alguns, pode ser desgastante para outros.

Foi direcionado a análise de uma pesquisa com questionários respondidas por professores e alunos assistidos pelo programa de orientação acadêmica, um programa criado exatamente para

atender estudantes que procuram orientação e apoio psicológico nas dimensões sociais, cognitivas e emocionais. Devido às pressões cobradas por resultado, desempenho, cumprimento de prazos, fora as questões individuais que afetam o seu dia a dia. O próprio estudante pode procurar os serviços do programa ou pedir para ser indicado ao núcleo

## DESENVOLVIMENTO DA PROPOSTA

Na faculdade que foi residido o programa havia uma programa chamano diferenciado para atender estudantes que procuram orientação e apoio psicológico nas dimensões sociais, cognitivas e emocionais. Com o trabalho de suas potencialidades e muita orientação acerca da organização de projetos e ações, seu processo de aprendizagem melhora exponencialmente. O próprio estudante pode procurar os serviços do programa ou pedir para ser indicado no núcleo. No qual participam alunos de diversos cursos como, enfermagem, direito, psicologia, ciências contábeis, design gráfico, dentre outros mais.

As atividades foram desenvolvidas através de reuniões dentro da universidade, toda terça feira, para escolha e elaboração do tema a ser trabalhado, seguindo orientação da professora supervisora do estágio.

No primeiro momento, foi criado um questionário no google formulários, que foi encaminhado aos alunos da faculdade, assistidos pelo programa com Transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH), e outro questionário direcionado aos professores, a fim de ter conhecimento sobre o que acham do programa, se acham satisfatório, se corrobora para suas resoluções de problemas e para analisarmos os serviços prestados pelo o núcleo.

Foram feitas algumas reuniões com alguns alunos a fim de levantar informações sobre os serviços prestados pelo programa, de forma online e presencial.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

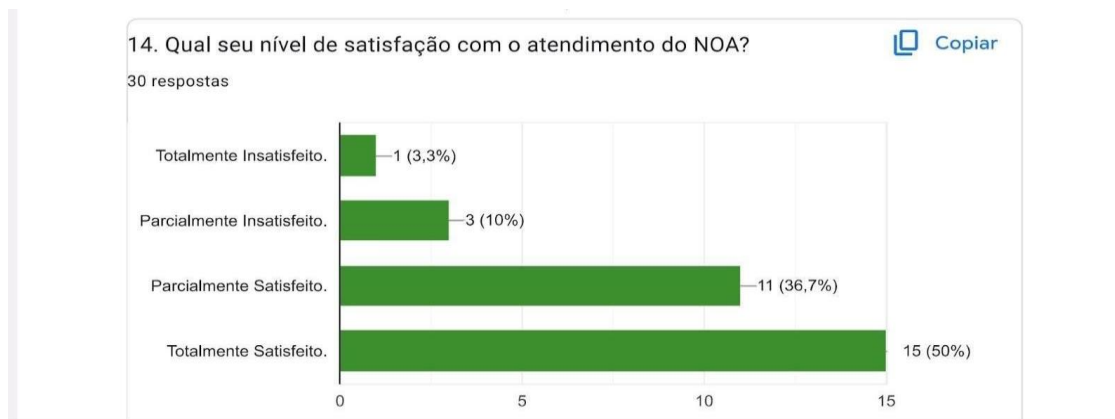
Análise dos gráficos dos resultados obtidos dos formulários realizados pelo google forms, onde obtivemos respostas de 30 de alunos assistidos pelo programa.

A média de idade dos alunos que responderam ao questionário varia entre 18 a 24 anos, uma população bem jovem, onde a maioria já fez uso ou ainda faz uso de medicação controlada. Mais da metade dos alunos são assistidos por psicólogos e têm acompanhamento de psiquiatras. Poucos trabalham, somente estudam atualmente, e entre a escolaridade dos pais a pesquisa demonstrou que mais de 50% têm curso superior

completo, indicando incentivo aos filhos no ingresso à universidade.

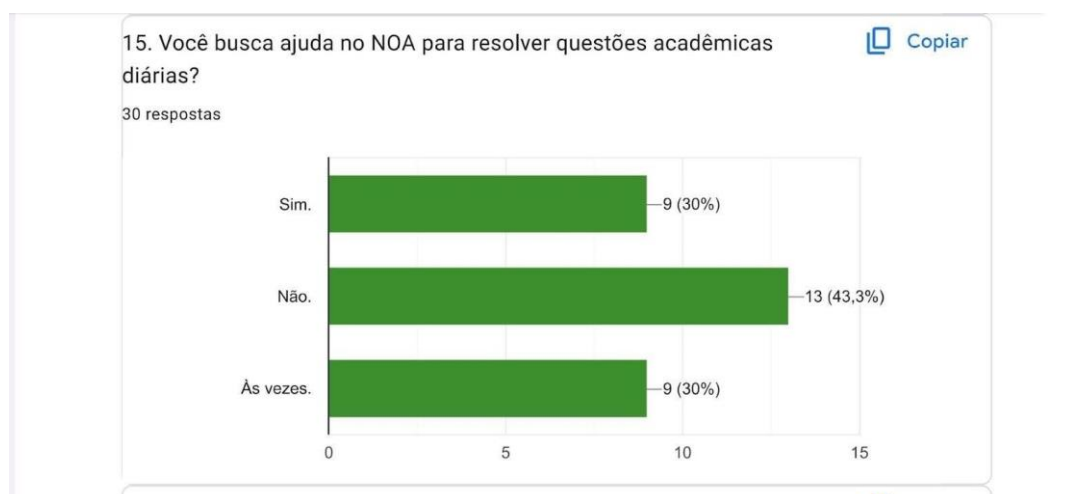
## GRÁFICOS DOS ALUNOS

**Gráfico 1**



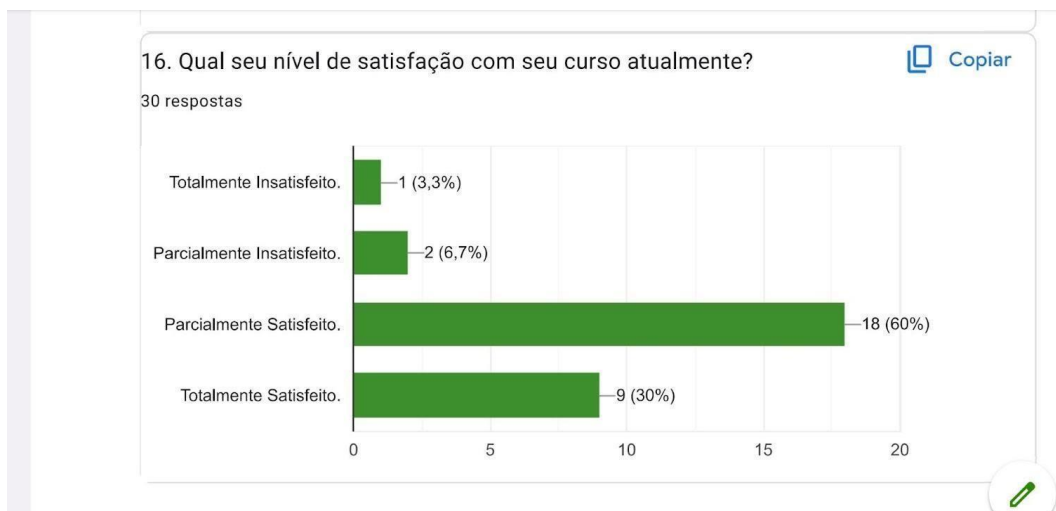
Quanto ao nível de satisfação com o atendimento do programa, 50% estão totalmente satisfeitos, 36.7% parcialmente satisfeitos, 10% parcialmente insatisfeitos e 3,3% totalmente insatisfeitos. Isso demonstra que o atendimento tem agradado mais da metade dos alunos. Sendo de extrema importância a continuidade e acompanhamento com esses alunos. Para reduzir os prejuízos acarretados por um acompanhamento deficitário com alunos que apresentam deficiência intelectual, faz-se necessário um planejamento em conjunto com toda a equipe docente, visando à elaboração e à implementação de propostas de ensino diferenciadas para alunos que apresentam tal deficiência.

**Gráfico 2**



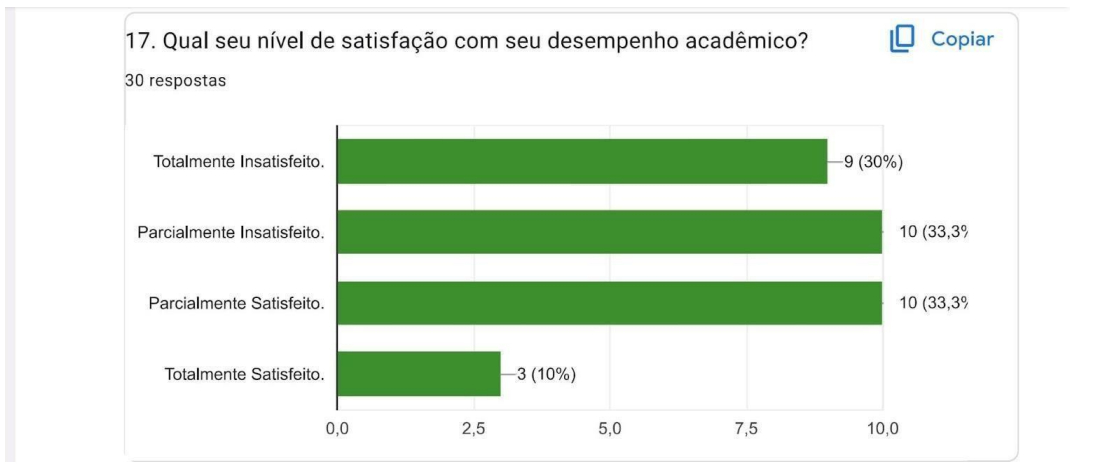
Ao perguntamos se os alunos buscam ajuda junto ao programa para resolver problemas acadêmicos, 43,3% disseram que não, 30% sim e 30% às vezes. Indicando que muitos alunos não compreenderam ainda a importância do programa, ou não foram informados sobre o programa que foi criado exatamente para atender os estudantes da faculdade, que procuram orientação e apoio psicológico nas dimensões sociais, cognitivas e emocionais, com intuito de melhorar seu processo de aprendizagem.

### Gráfico 3



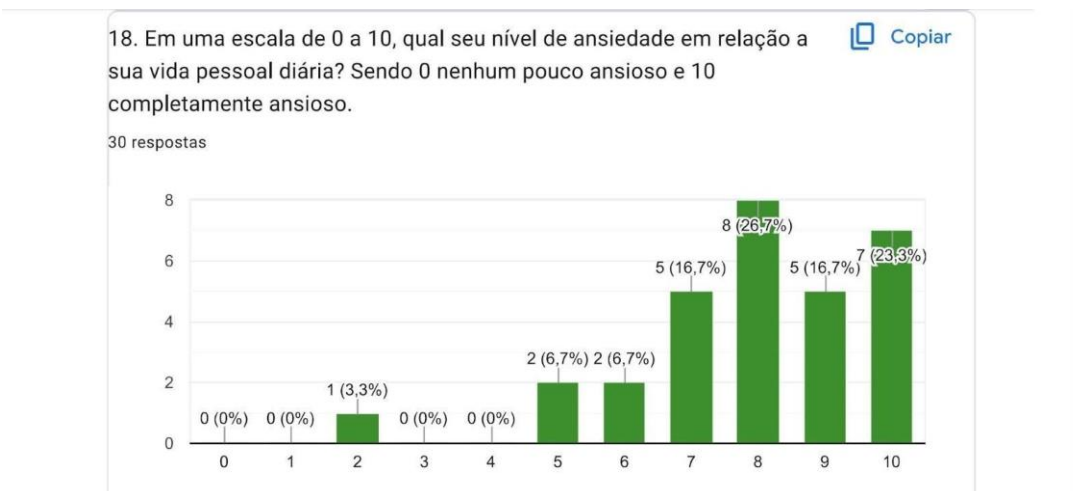
Sobre a satisfação com seu curso atual, 60% estão parcialmente satisfeitos e 30% totalmente satisfeitos. Devido aos sintomas do TDAH, algumas pessoas se questionam sobre fazer faculdade e até mesmo trabalhar. De fato, o transtorno pode gerar algumas dificuldades nos estudos e trabalho, como a falta de concentração, dificuldade em seguir instruções ou se relacionar com os colegas. Mas é importante destacar que uma pessoa com TDAH pode fazer qualquer curso que deseje, se formar como um profissional de qualquer área, e também trabalhar, afinal, não é por ter TDAH que a pessoa não apresente habilidades e competências. O impacto que o transtorno tem na vida de uma pessoa é algo muito individual e vai depender também de fatores externos, como o meio social que ela está inserida e o tratamento realizado.

Gráfico 4



Quanto ao nível de satisfação dos alunos com seu desempenho acadêmico a média de alunos totalmente satisfeito somam 10%, em contraponto parcialmente satisfeito ficou na média 30% igualando-se a totalmente insatisfeito, isso afirma que os alunos com TDHA não se consideram ter um bom desempenho acadêmico. A presença de alunos com deficiência intelectual na escola é uma realidade que precisa ser monitorada para ajudá-los a superar suas limitações, conforme explica Klein (2010): no entanto, se acompanharmos esse indivíduo na sua experiência prático-social, poderemos ver como essa capacidade natural sofre modificações, conforme as demandas e os recursos que essa experiência ou os recursos criados pelos homens, ao longo da história, lhe proporcionarem.

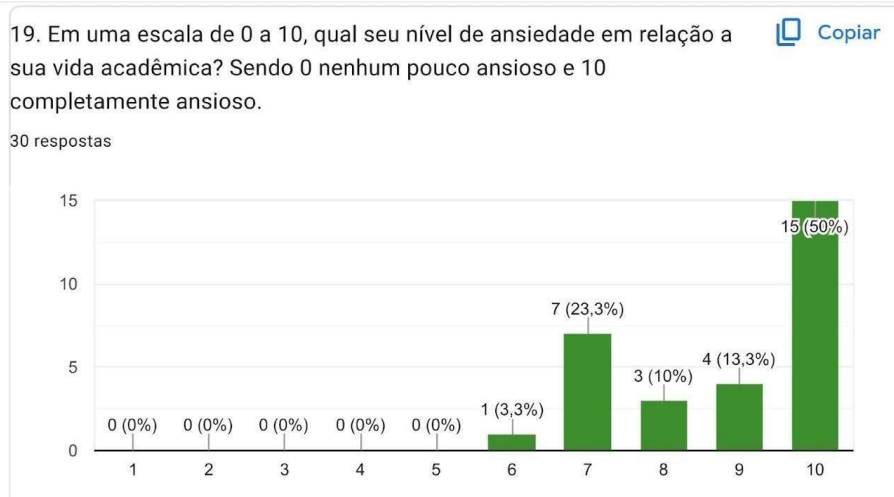
Gráfico 5





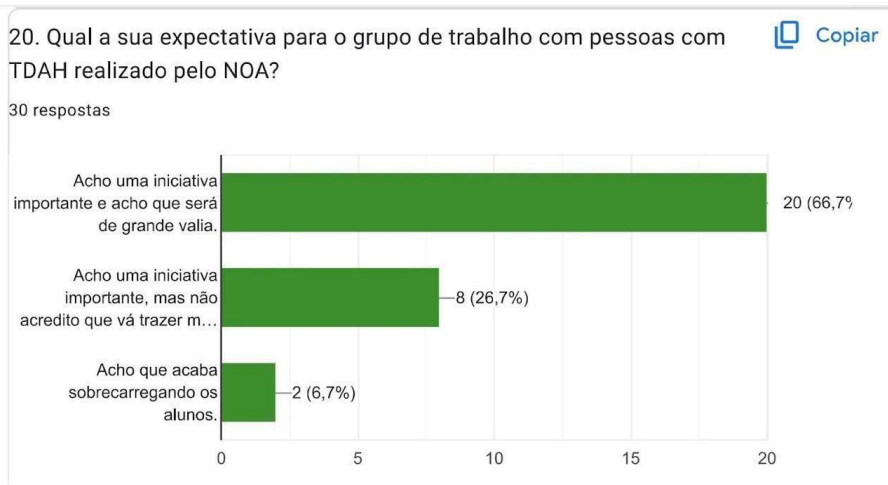
Ao perguntamos o grau de ansiedade em relação a vida pessoal dos alunos do programa, 26% responderam estarem completamente ansiosos com sua vida pessoal diária. Estudos têm demonstrado muita rejeição social, pelos pais e colegas, assim como a relação com os professores, com alunos com TDAH. Isso está ligado às falas trazidas nas entrevistas conduzidas com estudantes portadores de TDAH no estudo de Reis e Camargo (2008), bem como os achados de Oliveira e Dias (2015), que observaram uma tendência em estudantes com TDAH a se sentirem rejeitados pelos professores e colegas, o que levantava barreiras para a socialização.

### Gráfico 6



Ao perguntarmos sobre o nível de ansiedade em relação à vida acadêmica, 50% responderam estarem completamente ansiosos. A comorbidade entre TDAH e ansiedade em geral já tem sido estudada por um tempo. Maric, Bexkens e Bögels (2018), afirmam que a comorbidade entre os transtornos é em média de 25% a 50%, que ocorre em todos os estágios da vida. Ambos o TDAH e transtornos de ansiedade, têm influenciado no desempenho acadêmico de adultos em universidades.

Gráfico 7



Quanto a expectativa para o grupo de trabalho com pessoas com TDHA pelo programa, 66,7% acharam a iniciativa importante e com grande valia, 26,7% acharam a iniciativa importante, mas não acreditam que vá trazer melhorias para sua vida acadêmica, e 6,7% acharam que vai acabar sobrecarregando os alunos. Com isso, mensurar a satisfação do aluno se torna importante, pois permite à instituição mapear os pontos positivos e os que ainda precisam ser melhorados, além de compreender as necessidades do aluno, possibilitando à gestão da instituição tomar decisões mais assertivas.

## GRÁFICOS DOS PROFESSORES

Gráfico 1

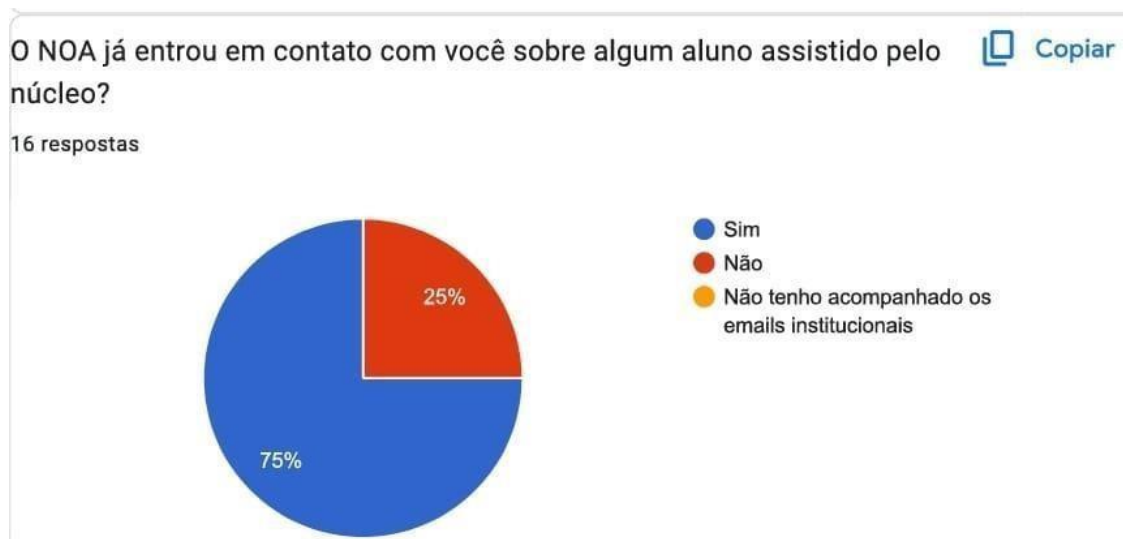


Gráfico referente a pergunta: O programa já entrou em contato com você sobre algum aluno assistido pelo núcleo? 75% responderam que “SIM”. 25% responderam que “NÃO”. Faz-se necessário ressaltar que é muito importante o trabalho em equipe, a formação de uma equipe multidisciplinar, para atender a demanda dos alunos com TDAH. É importante que os profissionais tenham uma compreensão ampla acerca de do aluno. O desafio do educador é auxiliar o aluno a superar suas dificuldades, fazendo com que o aluno descubra suas necessidades especiais para que seja realizado um trabalho em conjunto aluno-professor com propósito de ajudar o aluno. De acordo com LACERDA (2015), em muitos casos os professores não se sentem preparados para atuarem com esses alunos e atenderem a essa demanda. Mas, muitas vezes por mais que os educadores façam cursos e capacitem-se, a tendência é ficar com reprimido pelos problemas práticos pelo dia-a-dia (MACEDO, 2002). Dessa forma, os professores necessitam de um suporte educacional para aprimorar e se qualificar buscando melhorias para a sua prática pedagógica, entendendo cada vez mais as necessidades educacionais de alunos com transtornos, e inclusive aqueles que apresentam o quadro do TDAH.

## Gráfico 2

1502



Gráfico referente a frequência de mensagens recebidas sobre os alunos assistidos no programa. 75% responderam semestralmente, 18,8% responderam mensalmente e os demais responderam semanalmente. É notável falha no tempo de monitoramento por parte da instituição com o aluno de TDAH. De acordo com a FARMA (2022), o poder público passou a desenvolver um programa de acompanhamento integral para alunos com TDAH. e outras condições que afetam a aprendizagem. Normalmente, crianças com essa

condição são desatentas, inquietas, hiperativas e com grande impulsividade. Se não forem acompanhadas adequadamente, podem desenvolver problemas do ponto de vista social, cognitivo e de aprendizado.

### Gráfico 3

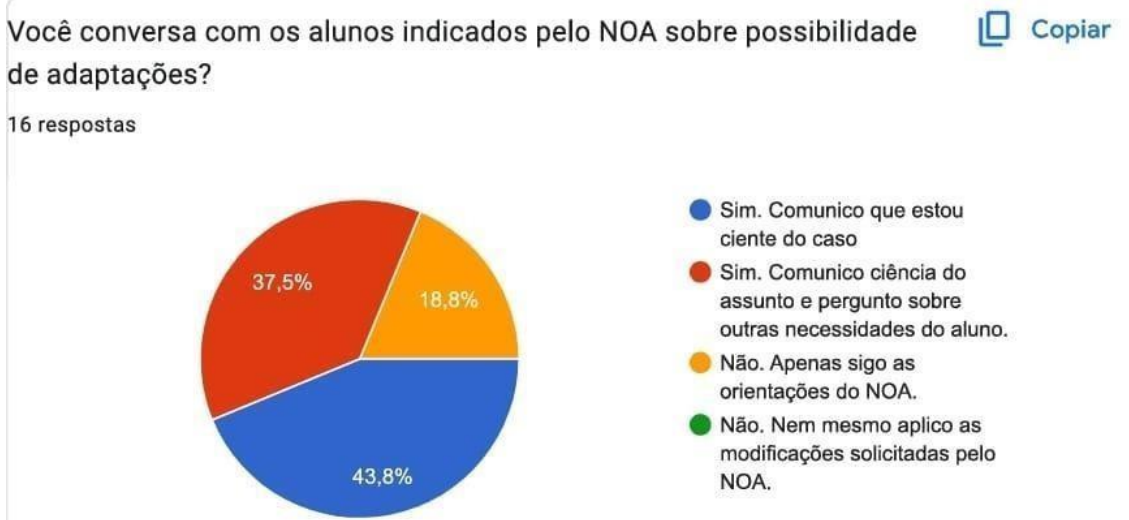


Gráfico referente a possibilidade de adaptação dos relação aos alunos indicados no programa. 43,8% responderam: sim. Comunico que estou ciente do caso. 37,5% responderam sim. Comunico a ciência do assunto e pergunto sobre outras necessidades do aluno. 18,8% responderam: não. Apenas sigo as orientações do programa. Mediante a entrevista qualitativa alguns profissionais da instituição relataram que nunca foi requerido a eles alguma adaptação por parte da intuição para inclusão do aluno com TDAH. Ainda descreveram sobre a necessidade de uma reestruturação na dinâmica das aulas para melhor adaptação do aluno com TDAH no ensino.

### Gráfico 4



Gráfico referente a pergunta: você tem aplicado as adaptações solicitadas em suas aulas? 50% responderam que “SIM”. 18,8% responderam que “NÃO” e 31,3% responderam mais ou menos. Conforme relatado no tópico anterior, é de extrema importância a importância a adaptação do ensino para inclusão do aluno com TDAH. Mediante os resultados obtidos da pesquisa no gráfico da instituição, sugerimos algumas alternativas acadêmicas de acordo com LANGE (2022), para adaptação dos alunos com esse transtorno. Os alunos que apresentam os sintomas do TDAH devem preferencialmente sentar-se nas primeiras carteiras da sala, nunca perto da porta ou da janela, para evitar que se distraiam. Que o professor procure estar sempre próximo do aluno com TDAH, para ajudar a evitar distrações. As atividades se possível não devem ser longas, para que não ultrapassem o tempo de concentração dos alunos. Passar uma atividade por vez. Os alunos com TDAH têm maior dificuldade para concentrarem-se em mais de uma coisa por vez. É importante procurar diversificar o método de ensino, deixando uma aula diferente da outra, a fim de motivar os alunos, pois alunos com déficit de atenção costumam focar mais facilmente em atividades estimulantes. O professor deve estar atento aos seus alunos e de forma alguma sem fazer distinção entre eles, pois as crianças com TDAH tendem a sofrer de baixa autoestima, devido às dificuldades de aprendizagem e também de relacionamento com os colegas. Os alunos com déficit de atenção têm tanto potencial quanto os outros estudantes, mas eles mesmo podem começar a duvidar disso principalmente quando começam a perceber que não acompanham as aulas da mesma maneira que os demais.

### Gráfico 5

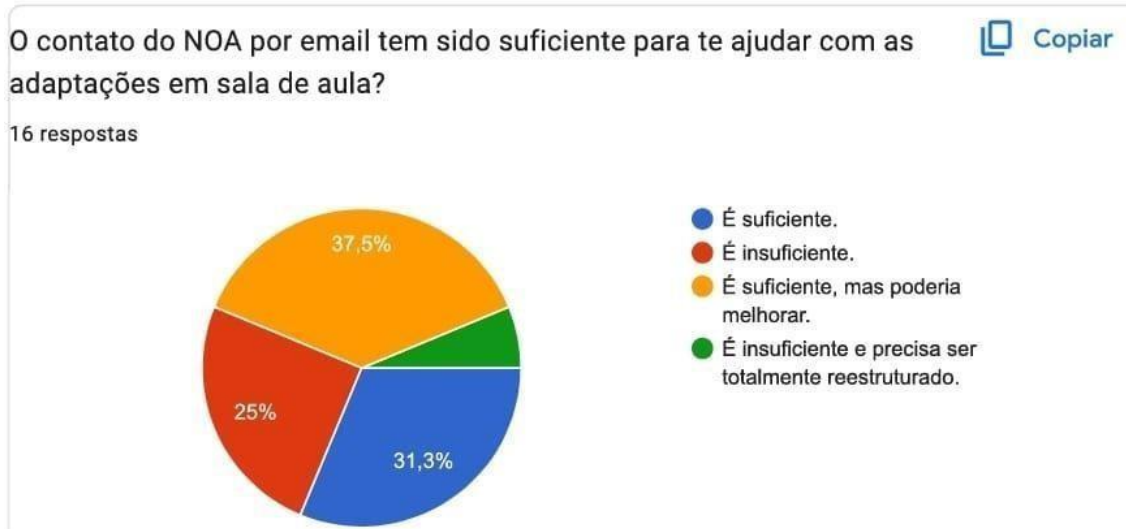


Gráfico referente a pergunta: O contato por e-mail tem sido suficiente para te ajudar com as adaptações em sala de aula? 37,5% responderam que é suficiente, mas poderia melhorar. 31,3 % responderam que é suficiente. 25% responderam que é insuficiente. A comunicação da equipe pedagógica é extremamente importante para inclusão do aluno com TDAH. O apoio pedagógico e o comprometimento dos profissionais, é de extrema importância para minimizar os sintomas do TDAH no dia a dia do aluno, especialmente quando falamos de ambiente acadêmicos. De acordo com AMORIM (2021), é muito comum pessoas com TDAH sentirem “burras” ou menos capazes estes pensamentos e sentimentos são indicadores claros de baixa autoestima.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observando os dados obtidos na entrevista, pode-se verificar que 86,7% dos alunos estão em sua primeira graduação. O que naturalmente desencadeia mais preocupação e ansiedade, juntamente com as próprias dificuldades que o Transtorno de Déficit de Atenção (TDAH) provoca no indivíduo. Durante a pesquisa, cerca de 90% dos entrevistados, demonstraram que não estão totalmente satisfeitos com o seu desempenho acadêmico, demonstrando muita ansiedade, preocupações, dificuldade em manejo do tempo e prioridades, pressões cobradas por resultado, desempenho, cumprimento de prazos, fora as questões individuais de cada um. Graças ao programa, um programa criado exatamente para atender estudantes que procuram orientação e apoio psicológico nas dimensões sociais, cognitivas e emocionais, os alunos podem ter esse suporte e se sentirem acolhidos dentro da Universidade.

Dentre os pontos negativos, pode-se notar que houve uma certa desorganização com o tempo e as atividades práticas, uma vez que atrasou e precisou ser remarcado com os alunos, diante disso tiveram poucas rodas de conversas durante esse semestre. Mas, em contrapartida, os alunos mostraram-se bem engajados na proposta e solícitos a participarem das atividades, tendo a maioria deles aprovado e achado de grande valia os grupos, pois ali estão com pessoas que conseguem compreender suas dificuldades, tem sentimento de pertença e juntos também podem compartilhar de vivências e até mesmo dicas que os ajudaram com os desafios que o TDAH acarreta no cotidiano.

A maioria dos alunos que são assistidos pelo programa, tem acompanhamento com psicólogo, psiquiatra e fazem uso de medicações. No entanto, um número bem próximo

também não tem esse tipo de acompanhamento. O que é de suma importância, já que ajuda a minimizar os sintomas do TDAH e lidar melhor com as adversidades no dia a dia, contribui para um diagnóstico mais aprofundado, pode ajudar o paciente a desenvolver habilidades sociais, como comunicação assertiva e a resolução de conflitos, além da criação de estratégias para auxiliar no meio acadêmico, como métodos para concentração e manejo de tempo.

Quanto ao nível de satisfação com o atendimento do programa, 50% estão totalmente satisfeitos, 36.7% parcialmente satisfeitos, 10% parcialmente satisfeitos e 3,3% totalmente insatisfeito. Isso demonstra que o atendimento tem agradado mais da metade dos alunos, sendo de extrema importância a continuidade e acompanhamento com esses alunos. No qual inclusive irá continuar nos próximos semestres, haja vista que, tem colaborado bastante com os alunos que pertencem ao projeto e muitos professores também se encontram satisfeitos com os resultados e eficiência do programa.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION - APA. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

DALGALARRONDO, P. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

KLEIN, Lígia Regina. **Fundamentos para uma proposta pedagógica**. 2010.

OLIVEIRA, C. T.; DIAS, A. C. G. **Repercussões do Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) na Experiência Universitária**. *Psicol. cienc. prof.*, Brasília, v. 35, n. 2, p. 613-629, 2015.

MARIC, M.; BEXKENS, A.; BÖGELS, S. M. **A ansiedade clínica é um fator de risco ou proteção para o funcionamento executivo em jovens com TDAH? Uma análise de meta-regressão**. *Amsterdã: Universidade de Amsterdã. Clin Child Fam Psychol Rev* 21, 340-353, 2018.

REIS, M. G. F.; CAMARGO, D. M. P. **Práticas escolares e desempenho acadêmico de alunos com TDAH**. *Psicol. Esc. Educ. (Impr.)*, Campinas, v. 12, n. 1, p. 89-100, 2008.

WALKER, Nick. **Jogue fora as ferramentas do senhor: libertando-nos do paradigma da patologia**. Trad. Alexia Klein. 2016. Disponível em: <https://autismoemtraducao.com/2016/11/11/jogue-fora-as-ferramentas-do-senhorlibertando-nos-do-paradigma-da-patologia> . Acesso em: 14 jun. 2023.

AMORIM, Cacilda. **TDAH prejudica a Autoestima: fracassos e críticas deixam sua marca**. **Instituto paulista de déficit de atenção**. São Paulo. 2021. Disponível em:

<https://dda-deficitdeatencao.com.br/tdah/baixa-auto-estima.html>. Acesso em: 14 jun. 2023.

LANGE, Carla Helena. Como sua escola pode ajudar alunos com TDAH. **Sponte**. Paraná. 09, junho, 2022. Disponível em: <https://www.sponte.com.br/como-sua-escola-pode-ajudar-alunos-com-tdah/>. Acesso em: 14 jun. 2023.

LACERDA, Emmanuela Florenço. **PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE O TDAH E AS CONSEQUÊNCIAS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS**. João Pessoa. 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/16176/1/EFL11092014.pdf>.

Acesso em: 14 jun. 2023.

FARMA, Celleria. **Lei de Assistência Integral aos Alunos com TDAH: como funciona?** 24, fevereiro, 2022. Disponível em: <https://www.cellerafarma.com.br/tdah/lei-de-assistencia-integral-aos-alunos-com-tdah-como-funciona>. Acesso em: 14 jun. 2023.